



SETÚBAL

A preparação da Páscoa está em marcha

PARA alguns dos rapazes é também o Baptismo que desejam. Ainda não encontrei, até hoje, algum deles que não quisesse ser baptizado. Quando questionados sobre o assunto, dão sempre resposta afirmativa. O espírito está pronto...

Sabemos como é importante para o crescimento humano, a relação com Deus. A acção da Sua graça, leva o rapaz a subir os degraus da elevação humana. É também uma medicina curativa de muitos males que eles trouxeram consigo.

Contando com a ajuda do saber científico, não deixamos de pôr a mesa do Altar onde Cristo se entrega por nós. E de convidar os rapazes a virem à Fonte da vida e da salvação. O resto é obra da Graça.

O que temos em vista é que o rapaz se faça um homem. Homem de virtudes orientadas para o bem-comum. Capaz de perdoar, antes de tudo, porque a revolta é destruidora.

Há dias estive com um jovem, que vinha fazendo a sua libertação do mundo das drogas. Falou-me da sua relação com Deus como o alicerce fundamental onde assenta a sua regeneração. Para grandes males, grandes remédios, pois é difícil soltar os fios dessas malhas.

Um a um, fomos falando com os rapazes sobre o Baptismo. O «Alentejano» foi o primeiro. Tudo para ele concorre no mesmo sentido: dar sorte. Se bem o entendo, esta *sorte* tem o sentido de felicidade. O Baptismo é para nos fazer felizes.

Tantos caminhos de felicidade e de realização enganadores. Projectos de vida sem o elo de ligação fundamental — do homem a Deus seu Criador.

A Capela, na Casa do Gaiato, ocupa um lugar de charneira com os elementos educativos da vida de cada dia. É o lugar da Fonte de energia espiritual que dá vida a todas as actividades em que o rapaz se ocupa.

Se todas as aprendizagens escolares e profissionais são úteis, e se o viver em família concorre para o equilíbrio do rapaz, a abertura à vida espiritual dá-lhe horizontes de autêntica fraternidade com os outros rapazes e a energia para se vencer e às dificuldades que a vida lhe trouxe.

Como Pai Américo, acreditamos que «a alma vale mais do que o corpo», pois nela reside toda a vida e energia que este pode experimentar. Preparar os caminhos para que o rapaz a possa alimentar, será sempre preparar acontecimentos pascais.

Padre Júlio

MALANJE

Espaços de vida

CHEGUEI a Luanda. Como de costume, as crianças riem e brincam nas ruas, mesmo nas poças de água. Em Portugal os sorrisos são raros. Nas ruas, comboios, salas de espera, os rostos traduzem preocupações e uma certa tristeza. Muitas crianças, apesar da profusão de brinquedos, não brincam, ficam olhando a televisão a ver... tudo. Um senhor da televisão perguntou a um nosso gaiato:

- Costumas ver coisas pornográficas?
- Só as que a televisão nos mostra — respondeu. Certo. E as crianças não sorriem.

No tempo em que estive em Portugal, consegui, graças ao carinho e ajuda dos nossos Padres da Casa do Gaiato, encher um contentor de conservas e roupas. Estamos ansiosos pela sua chegada.

Também, comovido e grato pelo carinho e ajudas de tantos amigos! O Senhor sabe.

Agora, os nossos problemas: O primeiro é o pagamento das propinas dos três gaiatos que frequentam a Universidade; cada, trezentos dólares mensais. Pesa-me de não ter procurado três madrinhas. Aqui fica. O GAIATO leva-te a mensagem.

A seguir — como as cerejas — a falta de emprego para os mais velhos; os comportamentos; a falta de sementes; os carros.

É uma luta quotidiana que se transforma em espaços de vida.

Em 1993, em plena guerra, a Irmã Amélia levou-me ao bairro da Carreira (o de pior fama e onde o «Fubu» era rei e chefe dos

Continua na página 4

Imagens a restaurar

O amor de Deus pelos homens, que O desdobra em iniciativas para restabelecer a paz com eles sempre que Lhe foram infiéis, é um mistério especialmente impressionante.

A leitura do GENESIS, neste primeiro Domingo da Quaresma, recorda-nos a segunda Aliança, feita com Noé e abrangendo a descendência dele. Adão frustrara a primeira. Depois de Noé os homens repetiram comportamentos de infidelidade. Mas a determinação divina não descansa. Uma terceira constituirá Abraão, Pai de um

Povo eleito para depositário da Aliança que, no tempo de Moisés, será reformulada até ao Advento do Prometido Mediador de uma Aliança definitiva, aberta de novo a toda a Humanidade. Para esta Aliança não bastava um Homem saído de entre os homens. Deus manda o Seu filho feito homem. E não haverá Outro de que haja Salvação. São os «últimos tempos». É o nosso tempo.

Porquê esta solicitude de Deus, o Infinitamente Perfeito, por um ser, em si mesmo, por si mesmo, tão desinteressante, tão inconsistente como é o homem?

dação, não tomaria o que restava dela e, com paixão, não faria tudo por restaurá-la, para remetê-la quanto possível à sua integridade primitiva?... Quanto mais Deus, de Quem a Escritura anuncia que: «ama tudo o que existe e não odeia nada do que fez; de todos Se compadece porque é o Onnipotente; e suspende o Seu olhar sobre os pecados dos homens para os levar à conversão!» (Sab. 11/24-25) Aquele que, pela voz de Ezequiel (18/23) nos interpela: «Será porventura a Minha vontade a morte do pecador? Não é, pelo contrário, que abandone o mau proceder e viva?»

A paixão divina de reconstituir a Sua imagem em cada homem, comunica-a

Continua na página 4

PRATICANDO O BEM

O incrível

A Obra da Rua, com as Casas do Gaiato, o Calvário, o Património dos Pobres e outras iniciativas a favor dos mais caídos, nasceu há sessenta e três anos.

A sua originalidade e inovação é tal que não cabe em qualquer código.

Para caminhar na sociedade obrigou-se a entrar num ordenamento jurídico, mas só para legalizar a sua acção. Criou estatutos que foram aprovados, caducados, renovados, etc. Conforme a cor da sociedade civil, mas meras muletas para realizar a sua acção e poder acudir ao Pobre.

A sua força não vem da lei, mas do Amor. E a lei do Amor não cabe em código nenhum.

Fomos forçados a entrar em formalidades legais como uma IPSS para podermos caber na estrutura social em que nos movimentamos.

Sem olhar a subsídios vamos direitinhos às feridas do Pobre. São elas que nos atraem e é por elas que nos queimamos. Não somos uma Instituição de Solidariedade Social, porque elas não fazem assim. Revelamos somente o Amor gratuito de Deus.

Veio, aqui, um casal que começou a sua casa há cinco anos. Um projecto bonito e, até à primeira vista, pretensioso. Um desastre inutilizou o marido. A indemnização do seguro é baixa. Os juros ao banco altos. A casa não está pronta. Vivem quase em promiscuidade com os pais e uma

Continua na página 4

Pelas CASAS DO GAIATO

Conferência de Paço de Sousa

CONSELHO PARTICULAR DO VALE DO SOUSA-SUL — Em 14 de Fevereiro a nossa Conferência teve o gosto de acolher a reunião mensal do Conselho Particular do Vale do Sousa-Sul que se realizou no salão de festas da Casa do Gaiato de Paço de Sousa, gentilmente cedida pelo nosso Padre Acílio, que também nos deu o gosto e o proveito da sua presença.

Outra presença que a todos nos deu alegria foi a de Luís Roque, dinâmico Presidente do nosso Conselho Central, acompanhado pela jovem Rosa, secretária do mesmo Conselho e membro do Serviço de Jovens. O Pároco da freguesia também não quis deixar de nos apresentar saudações, no início da reunião.

O encontro de quase todas as Conferências desta zona, do ramo masculino, na Casa do Gaiato, embora muito simples, como devem ser as realizações de quem lida com os Pobres, não deixou de ser um momento cheio de simbolismo e de inquietação espiritual. Como se impunha, começámos por lembrar as palavras de Pai Américo, tiradas do quarto volume do *Pão dos Pobres* quando, à pergunta de alguém sobre se ele tinha medo da Obra que ia lançar, naquele tempo, a sua resposta decidida foi: «Não, meu senhor!»

As palavras do Padre Acílio, em comentário ao texto, lembraram-nos a todos a fonte dessa força que deixou aos vicentinos: sermos leais a Deus, no serviço aos que mais precisam da nossa ajuda.

Estimulados pela presença e palavras de Luís Roque e da Rosa, falámos depois bastante dos nossos esforços, umas vezes conseguidos e outras vezes fracassados, de envolvimento dos mais jovens na vida vicentina. Apesar desses fracassos e de algum aparente não rejuvenescimento das Conferências Vicentinas, quem viu o que tem acontecido na nossa Diocese nos últimos anos, especialmente graças à liderança notável de pessoas como o Manuel Carvas Guedes, continuada pela do senhor Aníbal e agora pelo Luís Roque, sabe que a realidade não é essa. Se a realidade fosse essa então o movimento vicentino da nossa Diocese e não só, em vez de se expandir da forma considerável como se tem expandido, ter-se-ia definido e estaria à beira da extinção. Muito haverá ainda a fazer, e erros ou fracassos terão certamente ocorrido, para nos deixar inquietos e nos fazer bater com a mão no peito.

Nesta como nas outras obras de Deus, a Sua Graça continuará a providenciar os trabalhadores que forem sendo necessários para a Sua vinha. Teremos todos que fazer a parte que nos toca na tarefa. Já foi dito que assim tem sido e certamente poderia ter sido melhor, mas continuaremos, com as nossas faltas, a levar para a frente esta obra de Deus, procurando aprender e copiar o «segredo» de Pai Américo, que esteve connosco no dia 14 e estará connosco todos os dias da nossa vida.

PARTILHA — Vinte e cinco euros do assinante 29285, de Areosa (Rio Tinto). O dobro, do assinante 66933, do Porto, também, «*dia a dia prosseguem, em tempos tão difíceis*». Penafiel, com cinquenta, da assinante 12319. «*Uma pequena importância para os mais carenciados*», pela mão da assinante 60788, do Porto. Trinta e cinco, da assinante 33337, de Aigualva

(Cacém). Vinte e cinco «*para as vossas muitas necessidades*», da assinante 22594.

A. F., de Vila Nova de Gaia, cinquenta euros «*para o que acharem melhor*». Da assinante 1121 «*em acção de graças ao Padre Américo*», vinte. Pela mão da assinante 28053, do Porto, trinta euros, de «*uma avó de 94 anos!*», disse.

Sessenta euros da assinante 32925, da Guarda. Assinante 39976, de Mosteirô, «*para os Pobres protegidos pela vossa Conferência, a utilizarem como melhor entenderem*». Valado de Frades, cem euros, «*em acção de graças por um doente. Deus nunca se esquece destes pobres pecadores. Deus é infinitamente misericordioso*», assinante 32762.

Resto da oferta enviada pela assinante 27044, de Alcabideche. Assinante 22890, com cinquenta euros «*para aliviar um pouquinho os vossos encargos financeiros com os nossos irmãos mais necessitados*».

Assinante 11639, de Ermesinde, uma oferta amiga. Senhora de Cavada de Rossas (Arouca), 30 euros «*muito pouco para o que eu desejava, mas não é possível mais*». Assinante 20174, de Coimbra, vinte euros «*para se aliviar as dívidas materiais da Conferência*».

«*Prenda de Natal e de Ano Novo para uma família protegida da Conferência*», pela mão da assinante 18909, de Almada. Coimbra, cheque de cinquenta euros, da assinante 66345. Vinte deles, da assinante 14493, do Porto. Cento e cinquenta e cinco, da assinante 32217, de Vancouver (Canadá), «*a quantia é para ser repartida pelos que mais precisam. Obrigado*». Mais seiscentos e vinte, da assinante 31004 que na sua carta diz para quem e para quê.

Aí está Lurdes com a generosidade do costume. «*Mais um grãozinho dos pequeninos. É muito pouquinho, mas é dado com todo o carinho. Bem-haja*». Mais duzentos, da assinante 57002, «*pequena oferta de Agosto e Setembro, que poderão distribuir como melhor entenderem. Uma oração por alma de meu marido*».

Assinante 9790, de Perosinho, «*agradeço uma oração por todos vós, vicentinos, que dais a mão aos Pobres*», sessenta euros. Assinante 7769 com cem euros. Assinante 19722, de Lisboa: «*Para vós e para todos*», lembrança de setenta e cinco euros.

Beatriz, de Oliveira de Azeméis, presente com o cheque habitual: «*Apliquem-no no que for mais necessário. Que Deus vos ilumine*». «*Com muita saúde e paz*», cento e cinquenta euros, da assinante 43689, de Monte Estoril.

Muito obrigado para todos os nossos Amigos.

Américo e Júlio Mendes

TOJAL

CANTEIROS — Foi plantado um em volta da piscina e outro em frente do refeitório, com flores bonitas para enfeitarem a nossa Casa e que nos dão muita alegria.

FESTAS — Já começámos a ensaiar as peças. Os «*Batatinhas*», porém, guardam segredos na manga e estão ansiosos para representar o mais bonito, cheio de cor e de vida.

AGRICULTURA — Os nossos terrenos cada vez mais se tornam férteis com os muitos produtos hortícolas.

DESPORTO — Para sermos bons é preciso praticar bastante e ter gosto



Benguela — Wela, jogo tradicional angolano.

pelo mesmo. Depois de muito sacrifício, os resultados aparecem, o que tem vindo a acontecer, como corolário do esforço e do muito trabalho; ainda não encontramos quem pusesse à prova a nossa capacidade de resistência em campo.

Por favor, venham com as vossas táticas bem estudadas, futebol de onze ou futsal.

Aguardamos a vossa chegada para mais um desafio.

Abílio Pequeno

MIRANDA DO CORVO

SENHORAS — A senhora Mabilía não está connosco desde o Verão passado por razões familiares, a sua irmã está doente. Esperamos que melhore rapidamente para que possa regressar a nossa Casa.

ENCONTRO — Em 22 de Fevereiro os rapazes do Lar de Coimbra tiveram um encontro com os Missionários Combonianos. Rezámos, cantámos e jogámos um desafio de futebol. Desta vez, jogaram mais missionários, mas ficaram divididos pelas duas equipas. A do sr. Padre Manuel Lopes (a quem peço desculpa por me ter enganado na sua idade, tem 41 anos e não 47, como escrevi n'O GAIATO) começou a ganhar, mas depois da sua saída o resultado virou e perdeu por 8-7.

EXCURSÕES — Recebemos uma, em 20 de Fevereiro, de Castelo Branco. Depois de visitarem a nossa Casa, fizeram um jogo de futebol. Perderam por 7-2, mas isso pouco interessa. O que importa, é o carinho e a amizade que eles sentem por nós e por todos os gaiatos.

Recebemos outra, no dia 23, de Semide. Participaram na Eucaristia e ficaram para o pequeno-almoço. No fim, ajudaram nos trabalhos da cozinha, na copa, no refeitório e em algumas outras obrigações. Tivemos pena de não poderem ficar mais tempo connosco.

OBRAS — Estão a acabar na parte central da nossa Casa. As da piscina continuam a avançar com rapidez: o bordo está feito, falta limpar em volta.

RAPAZES — Um dos nossos rapazes fugiu. Chama-se Gil, mais conhecido por «*Pegacho*». Este é o rapaz que arma mais confusão cá em Casa. Pôs-se em fuga, depois de ter estragado a grade de uma janela para entrar e tirar coisas. Confirmou-se a falta de um microfone que custa cerca de cem euros. Não se sabe, ainda, como um

rapaz pequeno consegue entrar por uma janela mais alta do que ele, sozinho.

Adriano

PAÇO DE SOUSA

DESPORTO — É meu costume dizer, que só faz falta quem está! É a verdade. No entanto, como tudo na vida, há excepções. «*Turbinas*» foi o número um do Grupo Desportivo, durante dois anos. Agora, por motivos particulares deixou de ser.

Nunca este rapaz chamou a si o protagonismo do que quer que seja, por este ou por aquele motivo. Soube ocupar o seu lugar com uma discrição, que não é muito vulgar a um rapaz de vinte e poucos anos.

Soube lidar com a situação sem melindrar quem quer que seja e, sobretudo, unir o Grupo que não se encontrava nas melhores condições, quando foi eleito pelos rapazes para ser o responsável do mesmo.

No passado dia 15 de Fevereiro, realizou-se uma reunião extraordinária para eleger o novo corpo directivo: «*Bonga*» e «*Tainha*». Estamos convencidos que saberão dar continuidade a todo este trabalho que não tem sido fácil, embora para alguns, tudo pareça um mar de rosas!... Oxalá, os eleitos façam esquecer o «*Turbinas*» (...), sinal de que tudo continua a correr bem.

Os Seniores jogaram fora de casa com o Arsenal de Parada F. C. a quem ganharam por 1-5. Pelo que conseguimos apurar no final do jogo, o árbitro, não conseguiu agradar nem a gregos nem a troianos. Numa escala de 1 a 100 foi-lhe atribuída a nota 5.

À mesma hora, mas em casa, os Infantis defrontavam o F. C. de Pedras Rubras. Conversámos com os responsáveis, que mais uma vez, se mostraram satisfeitos pelo facto de tudo ter corrido da melhor maneira.

Apesar de termos ganho, o Pedras Rubras apresentou-se com uma equipa de luxo, o que nos dificultou a vida ao máximo.

Os Iniciados receberam o Centro Cultural e Recreativo de Raimonda.

Já não me lembro de ver um desafio com tanto futebol, garra e determinação, nos nossos Rapazes, como neste encontro. A entrega ao jogo, foi total. Alturas houve, que fez recordar outros tempos, e com outra equipa, também de Iniciados, que hoje militam quase todos na equipa Sénior. Foi o que se pode dizer jogar futebol do primeiro ao último minuto.

Nunca esteve em causa o resultado, apesar do adversário ter chegado aos

4-3. Ao consentirem o terceiro golo, sentiram necessidade de acelerar, fixando o resultado final em 6-3, com dois golos soberbos: um do «*Doutor*», depois de uma bela exibição e outro do «*Bolinhas*», que não pára de subir de rendimento de jogo para jogo.

Alberto («*Resende*»)

BENGUELA

ESCOLA — Começaram e já estão em bom ritmo. Os rapazes começaram este ano lectivo alegres e cheios de energia. Pelo que se vê, estão dispostos a passar de classe porque o tempo não está do nosso lado, é preciso recuperar o tempo perdido.

MILHO — Plantou-se de novo num terreno e metade de outro. Já começou a nascer. Dá para perceber que será uma boa colheita, em qualidade e quantidade.

DESPORTO — Realizou-se um campeonato quadrangular financiado por uma empresa. Perdemos a final, mas valeu a pena, conseguimos o segundo lugar e recebemos uma bonita taça. Os atletas tiveram direito a uma refeição para repor as forças perdidas durante o encontro. Eles estavam bem preparados tanto física como psicologicamente, por isso voltaram para Casa mostrando a taça com orgulho.

CONCURSO DOS ROUPEIROS — Realizou-se e tudo correu bem, mas infelizmente só um mereceu o prémio. Parabéns ao vencedor. Espero que continue sempre assim. Isto mostra que ele faz as coisas com dedicação e amor. Gosta da sua obrigação.

CURSO DE INFORMÁTICA — Recomeçou. Nesta fase estamos em três turmas, duas das quais estão a ter o primeiro módulo. A outra, está no segundo. Esperamos que aproveitem esta oportunidade. É preciso dedicação de corpo e alma para triunfar.

M. S. A.

SETÚBAL

CÃES — Chegou uma cadela nova; o Amândio deu-lhe o nome de «*Lara*»; é de raça «*Lavrador*» e foi fazer companhia ao «*Bolinhas*» que vivia sozinho no canil que fizemos para ele.

CAMPO — Estivemos a dar adubo à cevada. O tempo queimou-a muito, o que vai prejudicar a alimentação do nosso gado bovino. Os nossos pomares estão a dar laranjas com fartura para as nossas sobremesas diárias. Os rapazes andaram a schar a fava, que vai crescendo apesar do mau tempo. Mais tarde servirá para comermos.

OBRAS — Tirámos as telhas da casa-da-lenha que será o futuro bar e sala de televisão. Vamos fazer uma placa de telhado para que a chuva não passe para o interior, caso alguma telha parta. Os rapazes mais velhos são os obreiros deste trabalho.

CARPINTEIROS — O Gilberto andou a lixar as portas e janelas da



sapataria, da barbearia e da alfaiataria. Toda esta ala da nossa Casa está a ficar com nova. Também a escola e a casa-mãe tiveram melhorias nas suas portas e janelas.

DESPORTO — Os nossos rapazes continuam a treinar para os próximos jogos. Estamos à espera de alguém que nos queira defrontar. O Nuno «Cigano» e o «Beigana» continuam a jogar no Sindicato, e o «Ceguinho» procura voos mais altos no futebol, embora já comece a roer os ossos do ofício com as lesões que tem tido.

VACARIA — As nossas vacas continuam a dar bastante leite, que tomamos ao pequeno-almoço e à merenda. Todos os dias elas vão pastar guardadas por três rapazes. Quando me calha a mim, é uma coisa que gosto de fazer.

António Loureiro

ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS GAIATOS DE MALANJE

SAUDADES — Quantas saudades senti quando almocei, com minha esposa, na Casa do Gaiato de Setúbal junto dos rapazes; aquela sopa, os saborosos carapaus, salada de alface e laranjas colhidas na hora da refeição.

Lembrei-me dos bons tempos, quando estivemos na Casa do Gaiato de Malanje, onde adorávamos acordar ao alvorecer, sair à varanda, respirar o ar puro, sentir aquele cheiro agradável do «mato», saborear os frutos colhidos na hora, sentir o gosto do feijão a borbulhar na panela, cozinhado em fogão de lenha.

Pescar na lagoa, onde tomávamos um belo banho; andar descalço, correr pelos campos; quantas recordações boas!... Não sei se a designação correcta, pode ser inveja, mas foi o que senti. Uma inveja saudosa, sem conotação de maldade.

Ovos frescos, carne sem gelo, muita hortaliça, banana, goiaba, manga e outras frutas; tudo mais saboroso, não haviam grandes supermercados e tudo era nosso.

Vamos parar por aqui, estamos a ir longe de mais nos nossos delírios, mas recordar é viver os acontecimentos duas vezes. Gostamos de sentir a necessidade de colocar essas recordações no papel e atravessar o Atlântico; a vida passa como o passar de um vento.

CRUZEIRO PARA CARIANGA — Quando a nossa Aldeia do Culamuxito nasceu, cresceu um Cruzeiro de madeira que ao longo dos anos foi definhando, acabando por cair. Nessa altura foi colocado outro de pedra de granito branco na nova Aldeia, onde todos passavam para serem aconselhados, num vai e vem, para que no futuro as nossas vidas fossem mais risonhas.

Conversando com Padre Telmo, tivemos conhecimento de que uma nova Aldeia poderá nascer em Malanje, do tipo Calvário e Casa do Gaiato de Beire.

Todos nós fomos educados entre um Cruzeiro de madeira e um de granito; a educação que tivemos entre os dois foi igual, pobre e rico, no mesmo sentido e na imagem da Doutrina de Pai Américo.

Queremos um cruzeiro de madeira para a Carianga, sem

capela?... a Missa poderá ser efectuada na sombra de uma mangueira!...

Aqui, Padre Telmo ou Padre Custódio, vão ter que trabalhar num Cruzeiro de madeira à imagem da qualidade educacional e familiar. Nós queremos oferecer um Cruzeiro pobre, mas com a dignidade familiar que a Carianga um dia vai proporcionar ao futuro de muitas crianças angolanas.

O custo desta obra tem que durar e nós temos a obrigação de custear este trabalho com a dignidade e carinho que a Casa do Gaiato de Malanje merece; afinal somos filhos de uma educação que nasceu também dum Cruzeiro tão pobre como ainda hoje somos.

Que a Casa do Gaiato de Malanje, obra da Rua e Pai Américo confiem nos seus filhos, que embora longe do seu local de crescimento efectivo, têm a verdadeira noção de quem é a sua verdadeira família.

Vamos fazer esta gentileza à nossa nova Aldeia?... Todos os Padres da Rua vão ajudar ao ceder-nos instalações para os nossos convívios, o resto faremos nós. Quem sabe eles nos ajudarão mais!... Não podemos esquecer que aquele Cruzeiro de granito da nossa Aldeia do Culamuxito, foi escondido no tempo da guerra, na Carianga.

Solicitamos apenas cinco euros para implantar um símbolo, um Cruzeiro na Aldeia onde devorávamos saborosas goiabas e que futuramente poderá ser uma escola de verdadeiros profissionais no futuro dum País, chamado Angola.

O NOSSO CONVÍVIO — Vamos ter caras novas, talvez apareça um nosso companheiro de Luanda que tem acompanhado Padre Telmo e Padre Custódio nas suas deslocações a esta cidade. Não é certo, mas esperamos que esta presença nos ajude a compreender o Cruzeiro da nossa Carianga. Pedimos a Padre Júlio, da Casa do Gaiato de Setúbal, que nos ajude nesta recuperação monetária para um dia pagarmos esta nossa «dívida». Caso não seja possível, solicitamos aos outros Padres da Rua e aos nossos Leitores um empurrão.

O nosso encontro de 2003 está definido para 13 e 14 de Setembro, onde teremos praia e serra, na casa da Arrábida. Estamos certos de que Padre Júlio nos receberá a 12, para quem tenha viagem longa.

O «Catete» e o «Laranjinha» saberão o que lhes espera. Esperamos por todos.

Manuel Fernandes

MOÇAMBIQUE

CAMPO DE FUTEBOL — Há oito anos que temos a nossa Casa. Muitas foram as ajudas que tivemos para a sua construção. Estamos com algumas dificuldades em construir um campo de futebol e também um local onde possamos treinar desportos de resistência.

Temos em casa candidatos a atletas e nos desafios temos tido resultados animadores, apesar de não termos locais para treinar. Espaço temos, mas precisamos de ajuda para o preparar!

MALÁRIA — As férias no Bilene trouxeram para casa a Malária!

Durante o mês de Dezembro, houve uma grande preocupa-

ção e muito trabalho! Chegámos a atingir 38 Malárias num curto espaço de tempo.

Os remédios gastos davam para sustentar alguns meses e esta foi uma grande marca e susto de 2002.

Vicente Timba

SERVIÇO MILITAR — Em 2002 os rapazes com mais de 18 anos apanharam um grande susto!

O recenseamento é feito em Boane e todos os rapazes fazem. Não me lembro de nenhum que tenha sido chamado para cumprir este serviço!

O medo instalou-se entre nós, mas com o tempo percebemos que era uma situação normal.

Esperámos o dia da inspecção e lá fui eu, o João Paulo, Sérgio Vasco e o Vicente Alberto.

Eu e o João Paulo ficámos inaptos porque sofremos de asma e os outros ainda tiveram que passar por mais exames médicos.

Agora é preciso aguardar!!

ENTRADA E SAÍDA DE RAPAZES — Este ano, houve menos entradas ao contrário do que eu estava à espera, porque houve menos saídas.

Saíram os mais velhos que estudavam na secundária e deveriam ter dado o exemplo, o Ambrósio, Fernando, Guerane, Manuel, Moisés e ainda o Telmo.

Com a sua saída, ficámos tristes porque eram nossos amigos e perderam a oportunidade de continuar o curso e vão agora sozinhos enfrentar o seu futuro.

FÉRIAS — Foram descontraídas e muito alegres!

Quando terminaram as aulas, houve necessidade de alterar o ritmo de Casa!

Tínhamos as actividades nos vários sectores (casa, campo, oficinas, pecuária), e tínhamos também períodos de duas semanas na praia do Bilene.

Organizámo-nos e assim conseguimos cumprir com as tarefas, descansávamos das 13h00 às 15h00 e depois praticávamos desporto e fazíamos brincadeiras durante a tarde.

Lázaro

ESCOLHA DA OCUPAÇÃO ANUAL — Geralmente no início de cada ano, escolhemos o sector que queremos ocupar. Somos cerca de 150 rapazes e é difícil que todos fiquem onde querem. A prioridade de escolha neste caso vai para os mais velhos, pois estes estão mais perto de um emprego e é preciso uma maior preparação e aperfeiçoamento de conhecimentos.

Todos passamos pelos vários sectores para podermos escolher o que mais gostamos de fazer e também para percebermos o que queremos fazer no futuro!

COZINHA — Devido à seca e à falta de produtos hortícolas, os nossos cozinheiros têm feito um grande esforço para preparar as refeições.

Todos os dias para o mata-bicho, temos farinha de mandioca, produzida na nossa casa. Nas outras refeições os nossos cozinheiros preparam deliciosos pratos de abóbora, mandioca, beringela e farinha de milho. Parabéns aos nossos cozinheiros!

Paulo José

DESPORTO — Todos nós gostamos muito de desporto! Quando podemos, praticamos desporto fora de casa. As nossas modalidades preferidas e as que mais praticamos são futebol e basquetebol!

Fazemos campeonatos principalmente na altura de férias e de festas.

No campeonato de final de ano, em futebol, os *batatinhas* venceram os *batatas* e a casa 3 venceu a casa 2.

O desporto é praticado por todos e é base do nosso desenvolvimento.

FAMÍLIA — A minha verdadeira família é a Casa do Gaiato! Somos irmãos de país, não de sangue!

Cada gaiato teve o seu pai e a sua mãe! Vários motivos fizeram com que a família biológica não fosse a verdadeira e Deus ajudou-nos a encontrar aqui a nossa verdadeira família!

Os meus pais têm feito e fazem muito por mim e é aqui que estou a ser educado, estou a crescer.

Muitos gostavam de ter a família que nós temos, mas por vários motivos não conseguem.

Sofri bastante, mas hoje em dia tenho uma família onde me sinto amado e desfruto todo o carinho que me dão.

Carlos

ASSOCIAÇÃO DA COMUNIDADE «O GAIATO» DE SETÚBAL

ELEIÇÕES — A nossa Associação vai entrar em eleições. Não são quaisquer, têm um significado muito especial. É preciso a continuidade na defesa dos nossos valores com coragem, determinação, empenho, um verdadeiro Homem no exercício das funções. A necessidade de uma nova abertura, com ideias novas ou renovadas precisa-se. Eu sei que é uma cruz pesada, mas sem trabalho nada se faz. Inscreve a tua lista até dia 30/05/2003, em carta fechada direccionada ao Presidente da Assembleia Geral, para a Av. Independência das Colónias, 8-A, 2900-406 Setúbal. As eleições estão marcadas para dia 10 de Junho, pelas dez horas da manhã. Tens algum tempo, pensa que acabar é morrer, não deixes isto acontecer, porque, mais tarde, os «ais» nada resolvem. Somos homens de coragem!

César Amante

LAR DO PORTO

CONFERÊNCIA DE S. FRANCISCO DE ASSIS — A Ressurreição de Jesus é o milagre mais estrondoso, a prova mais clara de que Ele é o Messias, Filho de Deus. O Corpo de Cristo Ressuscitado é a maior maravilha, o Templo de Deus mais formoso, mais claro, mais digno de respeito e veneração.

Este corpo glorioso de Cristo vem a nós pela sagrada Eucaristia. Depois da comunhão podemos dizer que somos templo de Deus. O nosso coração converte-se em sacrário vivo, onde o Rei dos Céus instala a Sua morada, o Seu trono de amor.

Jesus, com a sua presença, faz-nos templos vivos de Deus. Mais ainda: embora desapareça de nós a Sua presença sacramental, continua em nós a Graça que Ele nos comunica com o Seu contacto divino, e é dever nosso conservarmos-nos

BENGUELA

Começou a Quaresma

ESTOU a escrever na primeira segunda-feira. Para uma porção grande da humanidade é o tempo forte da preparação para a maior festa cristã do ano: a Páscoa. Que fazer, então?

Sou homem. Sou cristão. Sou Padre. Todos seremos julgados, quando chegar a nossa hora. Qual o critério? Qual o padrão pelo qual seremos julgados? Nesta manhã, na Palavra da celebração da Eucaristia, tudo ficou claro. A Caridade está por cima de todas as leis e regulamentos. Sem o preceito do amor fraterno, sem as obras, ainda que haja muitas e boas palavras, não há autêntico espírito religioso.

Estou a ver o nosso pequeno Sedrique, com seis anos de idade, natural do Ruanda, levado pelas mãos carinhosas dos seus companheiros. Não são do mesmo sangue, nem da mesma terra, nem do mesmo País. Têm a marca comum do abandono. Entretanto, amam-se como irmãos. Quem nos dera seja esta a nota que identifica a nossa vida ao longo destas da Quaresma. Só? Oh, não! Seja o início duma vida nova que recomeça em cada tempo.

A Palavra situa-nos diante duma revelação extraordinária e misteriosa: «É que eu tive fome e vós me destes de comer, tive sede e vós me destes de beber, vinha de fora e me recolhestes, andava despido e me destes de vestir, caí doente e vieste visitar-me, estive na prisão e foste ver-me...» Por isso, no último dia, postos diante de Deus, quer o tenham conhecido ou não nesta vida, os homens descobrirão, assombrados, que já O amaram ou desprezaram nos Pequenos acolhidos ou abandonados aqui na terra.

Desci, entretanto, as escadas até à porta da casa-mãe e vi a Teresa rodeada por um grupo grande de mulheres e alguns homens a pedir o dinheiro para pagar a quota trimestral dos filhos que frequentam a Escola. Fazem parte do número dos Pequenos a ser acolhidos. Os rostos serenos, confiantes, acreditam no amor que os atende. A fome não é só de pão. Há muitas fomes a saciar. A escolaridade está entre as prioridades. Abrimos as portas da Escola para alimentar a fome do saber. Estamos a fazer um esforço redobrado para salvar os que andavam perdidos.

A Quaresma é um toque de alerta muito sério para as nossas vidas. Quem sabe se não será preciso acordarmos para averiguar quais as necessidades mais urgentes que devemos remediar? O segredo está, muitas vezes, em dar o primeiro passo. Quando pensamos que pouco ou nada podemos fazer, ficamos assombrados com o resultado das nossas migalhas juntas a muitas outras que saíram da mesa da partilha.

Não é verdade que a felicidade está mais em dar do que em receber? Não é verdade que o crente experimenta uma profunda satisfação interior, quando adere à solicitação interior de dar? E dar-se? Há verdades que só se entendem quando se experimentam.

Padre Manuel António

PENSAMENTO

Voz que clama no povoado, rentinho aos corações, por isso todos acodem.

PAI AMÉRICO

em íntima união com Ele, vivendo sob o Seu divino influxo.

O que devemos sobretudo evitar é a profanação do nosso coração, morada de Cristo. O templo de Deus, o nosso corpo, pode ser profanado com o pecado impuro, que nos corrompe a carne.

Porém, se alguma vez tivermos a desgraça de profanar o templo do nosso corpo, Jesus oferece-nos um meio excelente para de novo o santificarmos: a Graça que nos é oferecida por intermédio do sacramento da

Penitência. Realiza-se, assim, uma verdadeira ressurreição. A alma morta pelo pecado ressuscita e, deste modo, o corpo volta a ser templo santo de Deus.

A nossa amiga Edla enviou uma carta onde diz que não pode ler, mas deve ter alguém que lhe possa ler O GAIATO e, em breve, é-lhe enviado o seu recibo.

Agradecemos a todos os que não se esquecem dos Pobres. Um grande bem-haja!

Maria Germana e Augusto

ENCONTROS EM LISBOA

Duas atitudes dois modos de fazer

UM destes dias passados, um dos meus rapazes, a fazer estágio, foi apanhar o autocarro a horas matinais. Já na paragem, eis que surge um grupo de jovens que se lhe dirige pedindo-lhe os trocos e tudo o que tinha no bolso. Apenas tinha o passe. Tentaram tirar a senha, mas como ela não saiu facilmente, resolveram levar-lhe o passe. Resultado: não pôde seguir viagem, teve que voltar para Casa e lá se foi uma parte da manhã de estágio...

Infelizmente, a história não termina aqui. Disse ao meu rapaz para ir à GNR e fazer queixa, levando para o local de estágio uma declaração em como lá tinha estado a fazer a participação. Ele

foi. Foi muito bem atendido, mas explicaram-lhe que não valia a pena fazer a queixa porque não conhecia quem foram aqueles que o assaltaram e, portanto, quando chegasse ao Tribunal o Juiz mandaria arquivar a queixa. Também não lhe passariam a declaração dado que não apresentava queixa.

Conclusão: Parece que nada se passou... Tudo está sobre controlo. Este assalto não fará parte das estatísticas da insegurança e podemos dormir tranquilos, sair à rua e andar despreocupados!...

Entretanto, este rapaz ficou sem o seu passe, perdeu um dia de estágio, fez as coisas como devia, lutando pelo seu direito a andar na rua e apanhar o autocarro sem ser incomodado.

Onde falharam as coisas? Quem não fez o que devia? Que se deve fazer nas próximas vezes?

Uns dias antes deste acontecimento, um outro miúdo meu, na saída do Liceu, foi também assaltado. Foi à PSP, fez as declarações devidas e, para minha surpresa, trazia uma declaração do chefe do Posto para o Encarregado de Educação, explicando o que aconteceu e o tempo que o rapaz aí esteve...

Duas atitudes, dois modos de fazer... Se me perguntarem, não preciso pensar muito para escolher como correcta a segunda maneira de encarar os problemas.

Padre Manuel Cristóvão

TRIBUNA DE COIMBRA

Renúncias

O tempo litúrgico da Quaresma vai levar-nos às Paróquias da cidade de Coimbra. Numas, para se cumprir a tradição de recolher a partilha generosa dos cristãos e de muitos Amigos da Obra da Rua que não querem deixar passar este tempo santo sem partilhar connosco, simbolicamente, o fruto das suas renúncias; noutras, para continuar a campanha de assinaturas d'O GAIATO, já que, há ainda muitas pessoas que o não assinam.

Ontem estivemos na

Igreja de Santa Cruz. A Palavra de Deus é o nosso «esteio». É por ela que vamos impelidos. E, neste tempo santo e privilegiado, Ela é particularmente interpelante. Conduz-nos a nós mesmos; nós, que tantas vezes andamos «fora». Leva-nos a avaliar a qualidade da nossa vida interior muitas vezes marcada pela «exterioridade», pela superficialidade, pelo vazio. Leva-nos a ver o nosso pecado, a nossa miséria, o barro frágil de que somos feitos. Mas, num movimento

espiritual simultâneo levamos também a agradecer as maravilhas que Deus tem operado na nossa vida. Se o fracasso e o pecado nos domina, vezes sem conta, há vitórias que, sem dúvida, também somamos por obra admirável da Graça de Deus e do Seu amor. São as respostas de Deus aos gritos do nosso coração ferido: «Senhor se quiseres podes curar-me...» «Senhor que eu veja...» «Senhor que eu ande...» «Senhor eu não sou digno...» «Mulher é grande a tua fé!...»

A Quaresma é uma grande vigília pascal. Não deve ser um tempo de trevas ou de introspecção doentia. É um tempo de grande tensão espiritual, podendo, a certa altura,

antecipar já o perfume madrigal da Páscoa do Senhor. Manda o coração! A mulher pecadora — Maria Madalena — intui-o de forma paradigmática. A conversão verdadeira, toda ela, está já impregnada de odor pascal. Dela, nascem os profetas da esperança e da alegria; os profetas das «Boas notícias». Padre Américo foi um profeta da Páscoa do Senhor. Tendo percorrido a «via-sacra» de tantas vidas, desfeitas pelo sofrimento e pela humilhação, soube intuir, sempre, os traços do Ressuscitado nos Pobres — seus «amos».

Profetas da esperança; profetas da Páscoa precisam-se entre nós e pelo mundo fora. Há muitas notícias tristes, de violência e desespero: «És tu homem de esperança... és tu mulher de fé...» esse sinal contrário.

Continuaremos a campanha de assinaturas na cidade de Coimbra e noutras (Abrantes, Tomar e Leiria). Bem desejaríamos que o Jornal O GAIATO pudesse ser «foliar» de Páscoa como assinatura!

Padre João

Praticando o Bem

Continuação da página 1

filha já crescida. Querem acabar a casa. A gente tira da Casa do Gaiato e dá. É uma ilegalidade. Aparentemente, mesmo uma injustiça.

Um rapaz chega a nossa Casa. Fez a quarta-classe. Tem quinze anos. Não sabe ler, nem escrever, nem contar. Metemo-lo na Escola. O professor acolhe-o na quarta-classe. É uma ilegalidade. Não pode. A lei não deixa. Porque frequenta ilicitamente a Escola não tem direito a abono de família. Não recebe nada. É o império da lei. Mas o Amor vence. Vence tudo! São as feridas do Pobre. É o seu peso!...

Os padres da rua são pobres, não têm

nada. Não ganham nada. Vivem da pobreza. Sentam-se à mesa com os rapazes e comem da mesma travessa. Vestem e calçam do que os Amigos trazem para os Rapazes e para os Pobres. Vidas inacreditáveis para um mundo sem Deus, obcecado pelo vazio e por isso incrédulo.

Precisamos de homens de boa vontade, esclarecidos juridicamente que nos ajudem a sair desta encruzilhada. Homens novos com mentalidade nova.

A Obra está com frutos à vista. Se há um ou outro que baqueou, ao longo das seis décadas, o que é isso para tantos milhares que se fizeram homens, perante tantas famílias recuperadas e tanto Bem distribuído?!...

Padre Acílio

Malanje

Continuação da página 1

«Ninfas») e apresentou-me ao Papá Miguel.

Fiquei seduzido pelo olhar de menino! Na sua casa modesta e limpa, tinha recolhido com a sua esposa trinta crianças e alguns velhinhos — vítimas da guerra.

Papá Miguel, carpinteiro baixo, humilde de aspecto — a meus olhos ficou gigante! Verdadeiro sinal mais!

Todas as semanas nos víamos. Verdade que eu sentia necessidade de beber paz nos seus olhos de menino! Dava-me impressão de estar com o Senhor,

quando à beira das searas esmagava na mão as espigas para comer os grãos. Desprezando dos bens, liberto.

Quantas saudades Papá Miguel!

Ainda hoje me seduzem todos os instantes e todos os teus passos na grandeza de tua vida!

Quando te lembro — cheio de amor pelos irmãos — tudo me parece frágil, efémero e longe da verdadeira alegria.

Padre Telmo

DOCTRINA



Boas notícias

AINDA não fiz a escritura, mas já tenho aviso da oferta de uma quinta para a Casa do Gaiato. Não é letra de um testamento. É uma dádiva racional, de interesse pela Obra da Rua. É um desejo vivo, de quem gosta de assistir ao bem que faz e participar dele. Assim, sim. O Sérgio há-de ir ver e tomar ponto, depois do que se fará o aviso em comunidade de que já temos uma quinta para ocupar mais irmãos. Os rapazes compreendem. Deliram. Interessam-se. Obreiros da Casa do Gaiato de Paço de Sousa não-de ir quando a hora vier, marcar presença e trabalhar no que é deles... O Povo gosta de ver a verdade e vai ao encontro dela, a dar palmas de contente.

ATRÁS desta, não-de vir mais quintas, mais dinheiro, mais fortunas. Não-de vir, mas serão aceites, somente, na medida em que tivermos na organização mãos capazes de trabalhar as terras. Hei-de ver se sou capaz de resistir à tentação de fazer obra de fundos e de aceitar quintas para rendimento. Para trabalho, sim. A maior desgraça das Casas do Gaiato seria o elas vierem a ser uma Obra rica. Era a morte. Até as Ordens Religiosas viram o apogeu da sua miséria depois de terem sentido o das suas riquezas. O Presépio é lição. Depois que o Mestre deu ao Mundo, ninguém pode fingir ignorância. Quem o fizer, sofre. Tempo há-de vir em que muitos me não-de oferecer propriedades para a Casa do Gaiato e eu hei-de dizer que não, a menos que tenha rapazes em número suficiente e com capacidade de cultivar e dirigir. Quanto em mim estiver e que eu possa transmitir aos meus sucessores, a fundação das Casas do Gaiato não há-de suscitar cobiças; tão pouco, pela sua pobreza, ser cantão de lugares políticos. E, assim, será sempre forte.

ÚLTIMA hora — oficinas: Meu dito, meu feito. Cem contos é a medida com que um senhor Anónimo da capital do Norte se propõe erguer o edifício. Já me deu vinte de sinal. Não foi necessário ir aos capitalistas de nomeada. Para estas obras, o dinheiro não vem dos cofres; sai do coração.

D. Américo 5!

(Do livro *Pão dos Pobres* — 4.º vol.)

Imagens a restaurar

Continuação da página 1

Ele aos Seus fiéis. Os Santos, seja qual for a forma por que respondem ao chamamento de Deus, todos se consomem em idêntica paixão: restaurar a imagem de Deus neles próprios e dar a vida para que ela seja restaurada em todos os homens. E a Igreja que os reúne, propõe-nos a todos que roguemos: «Fazei, Senhor, que dia a dia nos configuremos mais à Vossa imagem. Ajudai-nos a praticar o que é bom e recto e verdadeiro aos Vossos olhos e a procurar-Vos sempre com toda a sinceridade.»

Quem foi que deu a Pai Américo a «preferência pelos Pobres, os mais caídos e abandonados: os mais repelentes, mais difíceis, mais viciosos?»

Quem o fez rezar em horas muito atribui-

ladas?: — «Senhor, eles são mais Teus do que meus!»

Quem lhe encheu a alma deste supremo objectivo?: — «Eu quero os meus filhos no Paraíso!»

Foi a prudência da carne?, a sabedoria do mundo?...

Como a todos os outros predilectos, Deus identificou Pai Américo com a Sua paixão e fê-lo restaurador da Sua imagem em homens em que ela se tinha por perdida.

Cumprem-se, no próximo dia de S. José, setenta e um anos da decisão inédita que o seu Bispo tomou de o entregar à Rua para a Missão dos Pobres, os mais caídos, os mais abandonados. Gesto profético do homem corajoso que foi o Senhor D. Manuel Luís Coelho da Silva. E uma intuição que não o enganou.

Será que no Céu eles celebram o acontecimento...?

Padre Carlos